

LIDERANÇA PASTORAL NO MINISTÉRIO DE PAULO.

Pastoral Leadership in Paul's ministry.

Celso Rodrigues da Silva¹

RESUMO

Neste artigo procura-se estabelecer algumas orientações básicas para o exercício do ministério pastoral no que se refere ao papel de liderança que o pastor deve realizar. É patente a todos que entre as funções que mais se exige dedicação e esforço encontra-se a de liderança. E pode-se dizer que liderar na comunidade eclesial pode trazer fatores singulares à tarefa de liderar. Considerando o ministério de Paulo e o modo como esse exerceu sua liderança eclesial, este será visto como um modelo ou parâmetro para a verificação das nuances da liderança pastoral. Pretende-se com isso oferecer auxílios e pistas para o exercício da liderança pastoral.

Palavras-chave: Liderança, Habilidade; Paulo; Ministério.

ABSTRACT

This article seeks to establish some basic guidelines for the exercise of pastoral ministry with regard to the leadership role that the pastor must perform. It is clear to all that among the functions that most demand dedication and effort is that of leadership. And it can be said that leading in the ecclesiastical community can bring unique factors to the task of leading. Considering Paul's ministry and the way he exercised his ecclesiastical leadership, this will be seen as a model or parameter for verifying the nuances of pastoral leadership. This is intended to offer help and leads for the exercise of pastoral leadership.

Key-words: Leadership. Ability. Paul. Ministry

INTRODUÇÃO

Este artigo, além de trazer algumas definições do significado de líder, pretende-se analisar, fundamentado no ministério do apóstolo Paulo, a responsabilidade de cada líder (dirigente, no contexto da

¹ Graduado em Teologia pela Faculdade Cristã de Curitiba (FCC); Pós Graduado em Teologia Bíblica e Ministério Pastoral pela Faculdade Cristã de Curitiba (FCC).



Assembleia de Deus) cristão. O líder jamais pode esquecer que a eficácia de sua liderança repousa em sua influência. Também serão ressaltadas suas prioridades, o quão preocupado o líder cristão deve estar com sua vida pública e privada. E como ele deve agir responsabilmente em sua vida espiritual por meio de uma vida disciplinada na oração e consagração; e por último se destacará que ser líder cristão é defrontar-se com inúmeras crises. Será sublinhado que Paulo teve muitos conflitos em sua vida. Enquanto o líder souber que haverá frustrações, mais bem desenvolvido será seu ofício.

1 – Líder e Liderança

Quando se propõe tratar do tema liderança muita coisa pode ser escrita devido à grande variedade de propostas que visam formar líderes e liderança. No entanto, sem querer ser dogmático, mas sim objetivo, uma das funções mais exigentes e complexas em todos os tempos, seguramente está na atividade do líder, afinal, “Boa parte do trabalho do líder é estressante e desgastante” (Buckland, 2003, p. 72). Compreender isso é de fundamental importância para seu desenvolvimento.

Uma vez que não se trata de uma tarefa fácil, é oportuno recorrer ao significado do que seja liderar. Kessler deixa bem claro em uma descrição ao afirmar que:

No sentido mais simples, líder é aquele que conhece o caminho e segue à frente, mostrando-o. O líder é aquele que aceita suas responsabilidades, mesmo que signifique um fardo demasiadamente pesado, mas está disposto a servir à causa, sabendo que sua confiança se origina de uma fé profunda em Deus, que o chamou para cumprir seu desígnio em sua igreja aqui na terra (KESSLER, 2014, p. 87).

Logo no que se refere a líder há muitas definições, pois inúmeras são as atribuições. Ele é aquele que planeja, prevê, comanda, coordena, controla, avalia enfim, mas a que merece maior destaque talvez seja esta: mover as pessoas de onde estão para onde devem ir. Hybels (2002, p. 88) sugeriu isso com as palavras: “Na verdade, um dos mais importantes papéis desempenhados por um líder é guiar os membros da



equipe para uma mais profunda experiência de comunidade”. Eles agem responsabilmente levando todo o grupo a fazer o que tem que ser feito de forma motivadora.

Outrossim, pode-se dizer com toda convicção que dentro das incumbências da liderança a influência é a que mais faz sentido, e isso é algo significativo na vida de todo líder. Maxwell afirma algo que merece muita atenção: “as pessoas veem o que o sonho fez por nós e isso desperta a vontade nelas”. Se um dirigente é capaz de inspirar, seu projeto será um sucesso (MAXWELL, 2012, p. 138).

Com muita frequência as pessoas tendem a pensar em liderança apenas em termos de posição ou na formação que se possui, ainda que isso tudo é muito salutar, pois o líder que pouco valor dá a sua capacitação, não está comprometido com o avanço da sua função, no entanto não é suficiente para fazer de ninguém um líder, uma vez que não dá o direito de comandar exclusivamente com estas características. Se referindo ao conceito de influência, Swindoll assegura que:

Se me pedisse para defini-la em uma única palavra, eu diria: “influência”. Você lidera alguém se o influencia. O falecido presidente Harry Truman com frequência se referia a um líder como uma pessoa capaz de fazer os outros executar algo de que não gostam e fazê-los gostar! (SWINDOLL, 2004, p. 10).

E para que isso ocorra é necessário que o líder em si seja alguém entusiasmado, que encoraja as pessoas, pois o ser humano em si precisa de motivação, de alguém que o encoraje, que o ajude a ficar em pé nas adversidades, e se o líder estiver animado ele será alguém contagiante, ele irá exercer influência. MacArthur diz que:

Evidentemente, nada motiva mais que um líder motivado. Se os líderes conseguirem manter-se motivados de alguma forma, o entusiasmo deles para a tarefa será contagiosa. Portanto, o segredo da motivação é manter-se motivado (MACARTHUR, 2015, p. 315).

A propósito, esta era uma das características marcantes na igreja de Atos 2; eles eram atentos a isso, foi assim motivando encorajando que



esta igreja cresceu de forma veloz, apesar de todos os empecilhos. É o que nos ensina o texto a seguir:

Sempre e em todos os lugares onde encontrava igrejas estimulantes e vencedoras, a exemplo de Atos 2, também descobria um pequeno grupo de irmãos, e irmãs que, de forma humilde e devotada, forneciam a visão, a estratégia e a inspiração que possibilitavam que toda a congregação frutificasse abundantemente (HYBELS, 2004, p. 25).

É extremamente necessário que o líder tenha isso em alta conta, porém, não é o suficiente reunir todas estas qualificações sem ter o chamado divino, a título de exemplo Kessler (2014, p. 88) diz que: “A liderança não se adquire por estudos, por sua cultura universitária, ou por outros meios comuns, mas é um dom de Deus (Hb 5.4)”, e aqui reside a tragédia de alguns, pois, ninguém pode ser o que Deus nunca o chamou para ser. De acordo com Sanders (2007, p. 29) “..., desde os primeiros dias de sua vida cristã, Paulo não somente sabia que era veículo escolhido por meio de quem Deus comunicaria sua revelação, mas já tinha ideia geral do que Deus havia planejado para o seu futuro”. Dessa forma é necessário ter isso bem claro, pois aqui em suma marca o início de toda liderança cristã.

Todo líder consciente de sua chamada deve ficar com uma palavra de cuidado e de advertência, uma vez que o líder é uma pessoa do público que está sempre em evidência, não se deve portar com soberba, pois o soberbo não consegue servir. Macarthur (2015, p. 315) diz: “Uma igreja pode chamá-lo para ser pastor, porque pastor é um título. O chamado não faz de você um líder. *Líder* não é ‘título’, é uma função. Você só se torna líder quando age como tal”. Uma vez que se trata de uma missão altamente dura, é inaceitável se dispor ao serviço da liderança como uma busca por status, muitos são os que querem apenas visibilidade. “É necessário entender que a busca por poder ou posição não é a motivação correta para se responder ao chamado de Deus” Buckland (2003, p. 59). Esta é uma das armadilhas mais sinistras que se deve evitar, de fazer a obra do ministério por sentimentos de arrogância.

Lopes (2009, p. 138-139) deixa isto muito claro ao comentar que “Paulo considerava o evangelho mais importante que o evangelista; a obra mais importante que o obreiro. A divulgação do evangelho é mais importante que o mensageiro”. O maior erro que um líder pode



cometer é justamente em se achar no direito de colocar acima dos demais, agindo assim estará correndo o risco de esquecer do maior exemplo de humildade demonstrado por Jesus, esta verdade pode ser apoiada como segue:

Jesus mesmo deu o exemplo quando se abaixou para lavar os pés de seus discípulos, uma tarefa que costumava ser cumprida pelo menor dos escravos (Jo 13). Se o Senhor do universo fez isso, nenhum líder de igreja tem o direito de se considerar elite pastoral (MACARTHUR, 2015, p. 15).

Conhecido este fato, vemos que Paulo teve sem dúvida um ministério no campo da liderança cristã expressivo, para Lopes (2009, p. 09) “Nenhum homem exerceu tanta influência sobre a civilização. Nenhum escritor foi tão conhecido e teve suas obras tão divulgados e comentadas como e ele”. Foi com seu estilo de liderança que a igreja pode ser norteadada no trabalho a ser desenvolvido como corpo de Cristo, além do que, seu exemplo é um indicativo que se pode realizar muito em uma geração.

Não é o bastante dizer que Paulo era tão-somente um ganhador de almas, um apóstolo, mas se destacou por sua capacidade e qualidades impactantes na liderança, isto é entendido quando se lê:

Se o cristianismo quisesse conquistar o mundo intelectual, moral e espiritualmente, precisaria de alguém do calibre de Paulo para explicar e reforçar a significado da morte e ressurreição de Cristo e outras doutrinas. Quase todos os demais apóstolos exibiriam algum dom distinto ou traço de caráter; mas o caráter de Paulo apresentava tantas facetas que nele todas pareciam aglutinar-se. Pedro por exemplo, era extremista, André, conservador. Em Paulo ambas as qualidades são evidentes (SANDERS, 2007, p. 37).

Portanto, como bons líderes é vital que cada um abarque em seu regime de liderança, qualidades parecidas com as de Paulo, que foi um homem que teve de fato um ministério inspirador e triunfante. Essas e outras características devem fazer parte no viver diário do líder cristão que busca ser bem sucedido em sua carreira.



2 – Princípios de Liderança

Se tem algo que todo líder quer, é ser pleno, ser bem-sucedido, produtivo e eficaz no exercício de sua missão. Considerando a temática geral deste assunto, será abordado a importância da vida do líder em duas áreas, qual seja sua disciplina moral e sua disciplina espiritual.

Algo que não se pode negar e os bons líderes sabem, é que para ter sucesso em qualquer esforço, devem eles, serem disciplinados primariamente em sua vida de integridade, não pode haver incoerência, cada vez que há esta contradição o líder ira perder sua credibilidade. Hybels comenta isso da seguinte forma:

Quando estou buscando alguém para se juntar a uma equipe voluntária ou para uma posição remunerada, lembro a mim mesmo: *Primeiro o caráter*. Quero dizer com isso que eu preciso confiar no caminhar da pessoa com Jesus. Preciso saber se estão comprometidas com questões espirituais. Preciso ver evidência de honestidade, receptividade doutrinária, humildade, confiabilidade, uma saúde ética de trabalho e disposição de ser solícito” (2004, p. 81).

Quantos líderes poderiam ser um sucesso hoje, ter ido mais longe, porém descuidaram do que pode ser mais valioso, seu caráter, e é neste ponto que se estabelece toda liderança, no cuidado, no autocontrole. MacArthur (2015, p. 302) afirma que “o líder é autocontrolado; é o seu próprio chefe. Ele sabe como administrar seu próprio tempo, dinheiro, energias e até desejos”. Nada é mais repugnante do que a hipocrisia e nada pode ser mais atraente do que a sinceridade.

Não há forma mais eficaz para se liderar do que através da integridade do testemunho pessoal, principalmente por uma vida ílibada.

Espera-se um alto padrão de integridade do líder. São inúmeras as exigências no exercício da liderança, mas provavelmente existe uma prioridade urgente e essencial qual seja sua conduta. Qualquer líder pode ser contagiante se tiver pureza de caráter e um coração limpo. Diante disso Hybels pontua:



As pessoas que seguem a minha liderança devem possuir confiança de que não vou acabar na sarjeta; de que não vou levar uma vida dupla; de que não vou brincar com a caixa registradora; de que não vou me vender aos valores do mundo; de que não vou ser seduzido pelas tentações (2002, p. 205).

O que deve ser enfatizado é que o líder antes de querer mudar tem por obrigação ser ele primeiramente transformado, como ajudar outros se não pode ajudar a si mesmo, como trabalhar na recuperação de vidas se em sua própria vida há má condutas. Colocando de forma mais clara, veja como exemplo:

Os que aspiram à liderança deveriam notar que Paulo provou a si mesmo perante sua própria igreja e cidade e foi por elas aprovado antes de lançar-se as esferas mais amplas de serviço, quando ele saiu para o trabalho, tinha uma mensagem original, recente, vinda de Deus (SANDERS, 2007, p. 37).

Um das crises que se nota hoje é sem dúvida a crise de modelo, em uma linguagem mais simples crise de referenciais, para quem olhar, a quem seguir em quem confiar que espelho se deixará para refletir as aspirações da alma. Alguém que a ovelha olhe e fale eu quero ser como este homem.

A figura de um líder tem que lembrar de Jesus. Sobre isto veja o que Paulo falou 1 Co 11.1 “Sede meus imitadores, como eu também de Cristo”. Esse deve ser o lema de todos que estão em posição de liderança.

A Bíblia fala muito sobre o caráter do líder. É interessante que ela trate mais de como deve ser o líder que daquilo que ele deve fazer. Isso dá uma boa noção do que Deus pensa acerca desse importante pré-requisito. Não importa a formação ou a experiência que alguém possa ter, se não preencher as qualidades da moralidade bíblica, é inapto para ser líder na igreja de Deus (MACARTHUR, 2015, p. 126).



Muitos são os líderes que estão fracassando por desassociar liderança de comportamento, não pode haver este distanciamento entre crença e comportamento. As pessoas fazem o que elas veem. As pessoas estarão dispostas a fazer qualquer coisa positiva, desde que vejam você fazer.

Muito poderia se descrever sobre a conduta social do líder cristão, e do quão preocupado deve ser este com seu andar, porém o assunto seria incompleto se não destacar sua vida espiritual, que aliás torna o seu liderar extremamente autêntico. Logo, liderança vai além de disciplina social, ele deve ter o cuidado com sua disciplina espiritual. Hybels (2002, p. 204) afirma tal ideia com estas palavras “Qual era a chave da integridade de José? Acredito que ele via a sua liderança como uma administração sagrada, pela qual ele ia algum dia prestar contas a Deus”.

É quase desnecessário dizer que todos que exercem liderança em qualquer situação e atividade, precisa conservar esse ponto como sendo da mais alta importância. “Não há sucesso maior que colocar-se de joelhos em oração. O santo que avança de joelhos nunca precisa recuar porque a oração oferece um escudo invisível!” Swindoll (2004, p. 30). Nada pode ser mais doloroso do que um líder indisciplinado com sua vida de consagração. Quando se fala em vida de consagração quer dizer práticas devocionais que nada mais é que a busca de um estreito relacionamento com Deus. “...prática devocional” traz a ideia de nos “devotar”, ou seja, dedicar tempo para falar com Deus e ouvir dele”. Buckland (2003, p. 157), e o verdadeiro líder irá se destacar por sua diligência por intermédio da oração.

No entanto, infelizmente não é isso que têm mostrado os estudos feitos, pois em uma estatística Buckland mostra o quão sem valor é a oração na vida de quem está no comando. Ele expressa isso de forma significativa:

Em nossa pesquisa, entrevistamos líderes cristãos que trabalham em tempo integral no ministério. Fizemos perguntas com respeito à sua prática devocional. Daqueles que responderam, 61% disseram que a consideravam sua principal prioridade e 39% não. Apenas 9% dos entrevistados afirmaram apreciar essa atividade. Cerca de 50% acreditavam que tal prática fosse uma das ocupações



mais importantes da vida cristã, mas disseram não gostar dela. (BUCKLAND, 2003, p. 157)

Por aqui pode se constatar a enorme quantidade de líder que infelizmente não tem a devida noção desde meio tão eficaz para um ministério excelente.

Portanto é inquestionável que um líder não inclua em sua programação um tempo para estar a sós com Deus, não se pode admitir que se enfrente tantas adversidades e oposições sem que se mantenha em constante oração. Todos os líderes na bíblia tinham algo em comum; A oração. Foi assim no ministério de Jesus que não abria mão deste recurso (Mc. 6.46) os apóstolos também eram dedicados em sua vida de oração (At. 6.4; 1 Ts 3.10). Swindoll (2004, p. 30) garante que “Seu problema com pessoas, qualquer que seja, não será completamente resolvido até que você o leve a Deus em oração”. Com isso em mente é da vontade de Deus que cada um se dirija em oração tendo em mente que é absolutamente essencial para vida de todo líder a oração.

3 – Desafios da Liderança

Um tema que cada líder deve estar vitalmente atento em sua vida diária na liderança, são as crises. São nelas que se conhece o líder, sua eficiência e sua autenticidade emocional e espiritual. Neste sentido convém notar que sofrimentos os mais diversos do início ao fim foram característicos no ministério do incansável apóstolo Paulo que não poupava seu corpo cansado por amor ao evangelho. Tem sugerido que ao longo de sua vida missionária Paulo teve necessidades físicas, e carências emocionais. Sanders resume a lista de provações deste apóstolo assim:

Pesares de coração, dificuldades e agudos sofrimentos físicos lhe eram comuns; cansaço e dor, fome e sede, frio e nudez, açoites e prisões, apedrejamento e naufrágio, perigos na terra e no mar eram parte e quinhão de sua experiência missionária. Ele trabalhava sob constante pressão sem contudo, deixar-se afundar (SANDERS, 2007, p. 21).



Um grande número de indivíduos hoje poderiam fazer parte de algum tipo de liderança na igreja, porém quando descobrem o enorme peso e o quanto isso irá lhe custar logo desistem, e de fato, se tem uma coisa que deve ficar bem claro a todos no exercício da liderança, é o preço que tem que se pagar por ela, como bem afirmou Swindoll quando colocou da seguinte forma.

Quem entra na arena da liderança deve estar preparado para pagar um preço. A verdadeira liderança cobra caro do indivíduo como um todo – quanto mais eficiente é a liderança, maior é o preço! O líder deve encarar o fato de que será alvo de dardos de crítica. Embora pareça desagradável, você não terá realmente liderado até que se familiarize com as flechas ardentes dos críticos. Os bons líderes devem ter a pele grossa (SWINDOLL, 2004, p. 10).

Kessler em sua definição de crise resume muito bem ao escrever que:

A crise pode ser definida como uma manifestação violenta de um sentimento ou algo semelhante a uma súbita ruptura de equilíbrio. Também pode ser uma alteração que sobrevém no curso de uma doença, um estado de dúvida e incertezas, um período difícil, na evolução das coisas, dos fatos das ideias (KESSLER, 2014, p. 87).

Quando se diz que deve estar prevenido, é que entre as inumeráveis circunstâncias enfrentadas na liderança, a crise é uma dessas. Deve se reconhecer que é de natureza que muitos desejariam evitá-las, principalmente quando estas se prolongam ou insistem em permanecerem, tornando-se algo esgotante e deprimente.

A lista de problemas na liderança é longa, podendo estes ser internos, particularmente, insegurança, depressão, medo, fadiga, esgotamento, ou mesmo uma dor persistente entre outros, ou externos, tais como, problemas no relacionamento com os filhos ou esposa, finanças da igreja, pressão no ministério, excessos de compromissos, ou simplesmente um tempo de Deus para o líder, e não para por aí.



Foi assim identicamente com o apóstolo Paulo. Conforme Sanders (2007, p.20), “..., Em todo lugar o seu ministério o sofrimento físico e o desconforto eram rotina”, ele teve um ministério agitado. Não teve muito repouso, sequer trégua, revés tais como apresentado no texto a seguir:

O ministério de Paulo foi turbulento. Não teve folga nem descanso. Aonde ele chegava, havia um tumulto para matá-lo. Foi perseguido em Damasco, apedrejado em Listra, açoitado em Filipos, escorraçado de Tessalônica, enxotado de Bereia, levado ao tribunal em Corinto, perturbado em Efêso, preso em Jerusalém, acusado em Cesareia, picado por uma víbora em Malta e decapitado em Roma (LOPES, 2009, p. 97-98).

Todos estão certos de que seguir na liderança não há garantia que somente coisas boas irão acontecer, pois não poucas vezes é assim, se deparará com problemas e dificuldades, em um primeiro plano parecem ser situações injustas e intermináveis, porém, sempre há um melhor plano de Deus para vida de cada líder.

Vale lembrar que são estas complexidades que quando bem administradas irão fazer do líder uma pessoa melhor se assim ele escolher. Como bem afirmou Hybels (2002, p.194) “todos nós já experimentamos ofensas, perdas e decepções no passado. Essas rupturas ajudaram a formar – ou deformar- que somos hoje”. Elas são de fundamental importância para o progresso, desenvolvimento e eficiência do ministério.

Pode se dizer que em meio aos rigores do ministério do líder, com Paulo há muito o que se aprender, ele tem muito a ensinar em todos os setores, mas o que mais se aprende dele é seu comprometimento com Deus em meio a estas crises, “[...] não me importo, nem considero a minha vida de valor algum para mim mesmo, se tão somente puder terminar a corrida e completar o ministério que o Senhor Jesus me confiou” (Atos 20.24). Com ele pode se dizer que não se pode controlar os acontecimentos ruins, mas se pode controlar a forma que se irá reagir a eles.



Considerações Finais

O presente artigo se propôs estudar o papel do líder, procurou mostrar pelo exemplo de Paulo como é possível ser autêntico em sua atividade na liderança.

Além disto, destacou-se em conceitos e definições de líder, que em nenhum momento como hoje os líderes tiveram que considerar o quão diligentemente e ágeis devem ser em sua ocupação.

Enfatizou-se que dentro de uma perspectiva social e eclesíastica há um cenário em crise, uma crise na liderança, uma crise ministerial, sendo imperioso e urgente um retorno as coisas de Deus, tornando imprescindível ao pastor líder uma vida de piedade, uma vida que esteja em sintonia com o que se pratica, tanto em sua vida para com os homens tanto para com Deus.

Foi exposto que o líder enfrenta frustrações, situações amargas e dissabores, e quando o líder souber administrá-las, mais bem desenvolvido será em suas funções. No que diz respeito ao homem Paulo, foi concluído que seu sentimento de amor por Cristo era de tal intensidade que as lutas não o detinham, seu serviço a Cristo era a prioridade maior para ele.

Em última análise, após realizada a pesquisa, conclui-se que pelo assunto ser tão precioso e extenso, e por se tratar de um tema de grande enriquecimento, não resta a menor dúvida de que não se pode ser esgotado, conseqüentemente, fica a sugestão para futuras pesquisas, por isto todos devem se sentir encorajados a dar seqüência no mesmo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUCKLAND, Colin. **O Líder de Carne e Osso**. São Paulo: Edições Vida Nova, 2003.

HYBELS, Bill. **Axiomas. Máximas da liderança Cristã**. São Paulo: Editora Vida, 2009.

HYBELS, Bill. **Liderança Corajosa**. São Paulo: Editora Vida, 2002.



KESSLER, Nemuel. **A Crise de Integridade no Ministério Pastoral.** Rio de Janeiro: CPAD, 2014.

LOPES, Hernandes Dias. **Paulo, o Maior Líder do Cristianismo.** São Paulo: Hagnos, 2009.

MACARTHUR, Jonh Jr. **Ministério Pastoral, Alcançando a Excelência no Ministério Cristão.** Rio de Janeiro: CPAD, 2015.

MAXWELL, Jonh C. **Jornada de Sucesso O poder De Viver os Seus Sonhos.** Rio de Janeiro: CPAD, 2012.

SANDERS, J. Osvaldo. **Paulo, o Líder.** São Paulo: Editora Vida, 2007.

SWINDOLL, Charles. **Liderança em Tempos Crise.** São Paulo: Mundo Cristão, 2004.

